

PRÁTICAS EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



2

VOLUME

ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



PRÁTICAS EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



2

VOLUME

ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PRÁTICAS EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/praticas-em-saude-abordagem-multidisciplinar-2/70>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



PRÁTICAS EM SAÚDE: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 2

ORGANIZADORES

Dr. Avelar Alves da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Práticas em saúde [livro eletrônico] : uma abordagem multidisciplinar 2 / organização Avelar Alves da Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-58-7

1. Doenças - Prevenção 2. Educação em saúde
3. Saúde - Brasil 4. Saúde pública - Brasil
5. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Silva, Avelar Alves da. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz.
III. Mota, Lennara Pereira.

24-244923

CDD-614.0981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Saúde pública 614.0981

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20241227



978-65-85376-58-7



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o ebook *Práticas em Saúde: Abordagem Multidisciplinar 2*, uma obra que reúne capítulos cuidadosamente elaborados para abordar diferentes perspectivas no campo da saúde. Este trabalho foi concebido com o objetivo de integrar saberes e práticas, valorizando a importância da atuação conjunta de profissionais de diversas áreas na promoção de cuidados mais eficazes e humanizados.

Neste ebook, exploramos temas que refletem os desafios e avanços da saúde contemporânea, buscando proporcionar aos leitores conteúdos ricos em evidências científicas e aplicações práticas. Cada capítulo foi elaborado por especialistas dedicados, comprometidos com o compartilhamento de conhecimentos que possam inspirar e transformar práticas no âmbito clínico, educacional e comunitário.

Esperamos que esta coletânea sirva como uma valiosa ferramenta de aprendizado e reflexão, incentivando a prática interdisciplinar como alicerce para a construção de um sistema de saúde mais integrado e eficiente. Desejamos uma leitura proveitosa e enriquecedora.

Boa Leitura!!!

CAPÍTULO 1.....	9
BARREIRAS AO ACESSO À PREP E PEP EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: PERSPECTIVA SOCIAL, INDIVIDUAL E PROGRAMÁTICA	9
10.56161/sci.ed.20241227C1	9
CAPÍTULO 2.....	19
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA ESSENCIAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E EMPODERAMENTO SOCIAL	19
10.56161/sci.ed.20241227C2	19
CAPÍTULO 3.....	28
INTERVENÇÃO EM SAÚDE SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE PARTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE.....	28
10.56161/sci.ed.20241227C3	28
CAPÍTULO 4.....	36
ESTADO DA ARTE SOBRE PREVENÇÃO E MANEJO DA OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO EM CRIANÇAS MENORES DE 4 ANOS.....	36
10.56161/sci.ed.20241227C4	36
CAPÍTULO 5.....	48
ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DAS PARASIToses NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	48
10.56161/sci.ed.20241227C5	48
CAPÍTULO 6.....	58
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA DE 2015 A 2023, E A META DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE PARA 2030	58
10.56161/sci.ed.20241227C6	58
CAPÍTULO 7.....	67
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	67
10.56161/sci.ed.20241227C7	67
CAPÍTULO 8.....	77
ESTRATÉGIAS DE CUIDADOS QUANTO A ESPIRITUALIDADE EM PACIENTES EM ESTÁGIO TERMINAL	77
10.56161/sci.ed.20241227C8	77
CAPÍTULO 9.....	93
GESTÃO EFICIENTE DA ATENÇÃO BÁSICA NO SUS: RUMO A UM SISTEMA DE SAÚDE MAIS EQUITATIVO E INCLUSIVO.....	93
10.56161/sci.ed.20241227C9	93



CAPÍTULO 10.....	107
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM RECIFE/PE DE 2014 A AGOSTO DE 2024	107
10.56161/sci.ed.20241227C10	107
CAPÍTULO 11.....	118
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO INTEGRAL À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).....	118
10.56161/sci.ed.20241227C11	118
CAPÍTULO 12.....	134
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO INTERNADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	134
10.56161/sci.ed.20241227C12	134
CAPÍTULO 13.....	149
DESAFIOS ACERCA DA NEGLIGÊNCIA CONTRA A CRIANÇA NO CENÁRIO DA SAÚDE PÚBLICA	149
10.56161/sci.ed.20241227C13	149
CAPÍTULO 14.....	158
ÓBITOS POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NO ESTADO DA BAHIA: UM RECORTE TEMPORAL.....	158
10.56161/sci.ed.20241227C14	158

CAPÍTULO 13

DESAFIOS ACERCA DA NEGLIGÊNCIA CONTRA A CRIANÇA NO CENÁRIO DA SAÚDE PÚBLICA

 10.56161/sci.ed.20241227C13

Francisca Geisa Silva Martiniano

Mestre em Enfermagem pelo programa de pós graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará - UFC

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5176-7939>

Celina Júlia Crispim Silva

Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA-UNINTA

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8979-908X>

Maria Célia Lima Arruda de Albuquerque

Graduação em Enfermagem pela Universidade Vale do Acaraú - UVA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-2194-6433>

Francisca Claudivania Linhares Moharita

Discente do Curso de Enfermagem pela Faculdade Luciano Feijão - FLF

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-1441-8317>

Silvia Cristina Machado Vasconcelos

Graduação em Enfermagem pela Universidade Vale do Acaraú - UVA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-1733-0407>

Alan Eduardo dos Santos

Discente do Curso de Enfermagem pelo Centro Universitário – INTA-UNINTA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-4575-2025>

Janne Michelle Costa Dias

Graduação em Enfermagem pela Universidade Vale do Acaraú - UVA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-0779-5792>

Andreza Cipriano Coelho

Especialista em Saúde da Mulher na faculdade UNICA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-1163-0212>

Francisco Breno Madeira Neri

Discente do Curso de Enfermagem pela Faculdade Luciano Feijão – FLF

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4221-2917>

Mirian Regina Souza Farias

Cirurgiã Dentista pelo Centro Universitário INTA-UNINTA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4871-5463>

RESUMO

Este estudo tem como objetivo caracterizar por meio das evidências científicas os desafios acerca da negligência contra a criança no cenário da saúde pública. Trata-se de uma revisão da literatura. Onde foi utilizado o acrônimo PICOS, sendo os estudos que abordem a violência contra a criança foram considerados como a população (P); desafios acerca da negligência contra a criança - o Interesse (I); não houve comparação – a Comparação(C); os desafios acerca da negligência com a criança no cenário da Saúde Pública - o Desfecho (O); o estudo do tipo qualitativo - o Tipo de Estudo (S). Diante do que foi levantado, este estudo visou responder a seguinte problemática: Quais os desafios acerca da negligência contra a criança no cenário da saúde pública, segundo as evidências científicas? Os descritores foram selecionados através do DECS: “Negligência com a criança”, “Defesa da criança e do adolescente” e “Maus-tratos infantis”. Cruzando-os por meio do booleano “AND”. Para a busca de dados foi utilizado a Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Para a análise dos estudos, foram definidos critérios de inclusão, como: limite de publicação nos dez anos, artigos nos idiomas português, inglês e que respondessem à pergunta problema no título, no resumo ou no texto. Assim, os critérios de exclusão foram: estudos duplicados, dissertações e teses e/ou estudos pagos. Evidencia-se com os resultados obtidos neste estudo, que o setor saúde, em especial as portas de entrada, ainda não oferecem suporte técnico para intervir nos casos de violência que possam surgir nos territórios, assim como também, a não preparação profissional para tal questão. Outro fator importante que vale a pena ressaltar é o entendimento da sociedade sobre as diversas formas de violência e a questão da notificação compulsória, que é considerada uma ferramenta importante no processo de construção e efetivação de políticas públicas para promoção, prevenção e combate à violência infantil.

Palavras - chave: Negligência com a criança; Defesa da criança e do adolescente; Maus-tratos infantis

CHALLENGES ABOUT CHILD NEGLECT IN THE PUBLIC HEALTH SCENARIO

This study aims to characterize, through scientific evidence, the challenges regarding child neglect in the public health scenario. This is a literature review. The acronym PICOS was used, and studies that address violence against children were considered as the population (P); challenges regarding child neglect - the Interest (I); there was no comparison - the Comparison (C); the challenges regarding child neglect in the Public Health scenario - the Outcome (O); the qualitative study - the Type of Study (S). Given the above, this study aimed to answer the following question: What are the challenges regarding child neglect in the public health scenario, according to scientific evidence? The descriptors were selected through DECS: “Child neglect”, “Child and adolescent defense” and “Child abuse”. Crossing them using the Boolean “AND”. The Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Databases (BDENF) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) were used to search for data. Inclusion criteria were defined for the analysis of the studies, such as: publication limit of ten years, articles in Portuguese or English and that answered the problem question in the title, abstract or text. Thus, the exclusion criteria were:

duplicate studies, dissertations and theses and/or paid studies. The results obtained in this study show that the health sector, especially the entry points, still does not offer technical support to intervene in cases of violence that may arise in the territories, as well as the lack of professional preparation for this issue. Another important factor worth highlighting is society's understanding of the various forms of violence and the issue of compulsory reporting, which is considered an important tool in the process of constructing and implementing public policies to promote, prevent and combat child violence.

Keywords: Child neglect; Child and adolescent protection; Child abuse

1 INTRODUÇÃO

A violência pode ser considerada como uso da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou até mesmo contra um grupo ou uma comunidade, que tenha como consequência, lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação do mesmo (Who, 2002).

Qualquer outro tipo de violência, realizada contra a criança não é justificada, pois as condições específicas de desenvolvimento desses cidadãos os colocam em extrema dependência e vulnerabilidade dos pais, familiares, cuidadores, do poder público e da sociedade.

Nesse sentido, a definição de maus-tratos utilizada nesse estudo, é descrita pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002, p. 59), entendida como:

Toda forma de maus-tratos físicos e/ou emocionais, abuso sexual, abandono ou trato negligente, exploração comercial ou outro tipo, da qual resulte um dano real ou potencial para a saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade da criança, no contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder.

No ano de 2023, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), trouxeram dados em relação a violência letal no Brasil. Entre os anos de 2011 e 2021, 2.166 crianças de 0 a 4 anos e 7.396 crianças de 5 a 14 anos, sofreram violência doméstica, cerca de 2 em cada 3 casos, de 0 a 14 anos de idade. Já no que se diz respeito a Violência Sexual, crianças e jovens, 41,3% dos indivíduos violentados têm entre 0 e 4 anos; e 39,9% estão na faixa de 5 a 15 anos. No entanto, no que se refere a violência escolar, crianças de 0 a 4 anos, a negligência representa 42,8% das violências notificadas, também para o período de 2011 a 2021. Esse índice, saltou de 5,4%, em 2009, para 11,4%, em 2019.

Nesse sentido, destaca-se que o aumento no número de casos de violência infantil, segundo os dados epidemiológicos mundiais e brasileiros, mostra cada vez mais que é necessário, ações de prevenção e controle, pelos setores sociais envolvidos, bem como profissionais de saúde, conselhos tutelares, dentre outros.

Percebe-se que a violência, no meio infantil, é um forte estressor no que se refere ao processo de crescimento e desenvolvimento, devendo ser considerado em sua totalidade, um problema de saúde pública e que os órgãos responsáveis, possam implantar medidas eficazes para a resolução dessa problemática.

Diante disso, emergiu as seguintes questões de pesquisa: Quais os desafios acerca da negligência contra a criança no cenário da saúde pública, segundo as evidências científicas?

Mediante exposto, acredita-se que o presente estudo se torna fundamental para o conhecimento da comunidade científica e das políticas públicas voltadas a violência contra a criança, tendo em vista que as sequelas são tamanhas, vindo da violência sofrida. Além disso, o estudo contribui para a criação de políticas efetivas ao combate à negligência infantil.

Nesta perspectiva, o presente estudo tem como objetivo caracterizar por meio das evidências científicas os desafios acerca da negligência contra a criança no cenário da saúde pública

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo, trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, cujo objetivo é a análise e interpretação aprofundada de dados. De acordo com Lakatos e Marconi (2022, p. 302), essa abordagem qualitativa foca na coleta e interpretação de informações, com o objetivo de desvendar o significado e a essência das pessoas envolvidas.

A definição da População, Interesse, Comparação, Desfecho e Tipo de estudo (PICOS) foram utilizados como estratégia para guiar a coleta de dados e classificar a qualidade dos resultados.

Nesse sentido, estudos que abordem a violência contra a criança foram considerados como a população (P); desafios acerca da negligência contra a criança - o Interesse (I); não houve comparação – a Comparação(C); os desafios acerca da negligência com a criança no cenário da Saúde Pública - o Desfecho (O); o estudo do tipo qualitativo - o Tipo de Estudo (S). Diante do que foi levantado, este estudo visou responder a seguinte problemática: Quais os desafios acerca da negligência contra a criança no cenário da saúde pública, segundo as evidências científicas?

Os descritores foram selecionados e validados no DECS, delimitando em “Negligência com a criança”; “Defesa da criança e do adolescente”; “Maus-tratos infantis”, selecionados nos

campos “Título”, “Resumo” e “Assunto” e cruzando-os por meio do emprego do operador booleano “AND”.

A busca nas bases de dados foi feita a partir do acesso aos periódicos CAPES, como área de conhecimento sendo ciências da saúde, utilizando as seguintes:

Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

Para a análise dos estudos, foram definidos critérios de inclusão, como: limite de publicação nos dez anos, artigos nos idiomas português, inglês e que respondessem à pergunta problema no título, no resumo ou no texto. Assim, os critérios de exclusão foram: estudos duplicados, dissertações e teses e/ou estudos pagos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante critérios de inclusão e exclusão, restou-se quatro artigos para análise dos resultados, onde dois, foram do ano de 2019, um do ano de 2021 e último artigo como pode-se ver no quadro 1, foi do ano de 2022.

Quadro 1: Caracterização dos artigos por Título, autores, ano e objetivo.

Nº	TÍTULO	AUTORES	ANO	OBJETIVO
Art 1	Experiências de profissionais de saúde no manejo da violência infantil	Santos., <i>et al</i>	2019	Conhecer a experiência de profissionais de saúde da atenção básica no manejo da violência infantil
Art 2	Caracterização da violência contra a criança e o adolescente no estado do paraná	Aguiar, B.F; Leandro Rozin, L; Tonin, L	2019	Identificar o perfil epidemiológico de violência contra a criança e adolescente, com dados registrados no período de 2012 a 2016 no Estado do Paraná
	Diretrizes brasileiras e portuguesas de proteção à			Identificar e analisar medidas de proteção à

Art 3	criança vulnerável à violência na pandemia de COVID-19	Cabral., <i>et al</i>	2021	criança/adolescente vulnerável à violência na epidemia de COVID-19 no Brasil e em Portugal.
Art 4	Conhecimento sobre Direitos das Crianças e dos Adolescentes de Mães do Rio Grande do Sul	Colomé., <i>et al</i>	2022	Analisar o conhecimento de mães de crianças de dois a oito anos sobre os direitos das crianças e dos adolescentes e sua percepção sobre situações de violação.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Segundo Santos *et al.* (2020) em seu estudo, onde analisou as falas de duas equipes de profissionais da atenção básica de saúde, verificou que os profissionais experienciavam diversas dificuldades nas suas práticas, especialmente no que se refere à falta de conhecimento, interferência e participação da família, desarticulação da rede da proteção infantil. Como segue nas falas a seguir:

[...] A gente tem medo, por exemplo, de eu ir lá na casa e ver que foi agredido e dali sair uma denúncia, e eles [família] acharem que foi eu, e eu ser agredida depois. (ACS5);

[...] É um assunto muito complicado, porque envolve muita gente, e a gente tem medo, a gente tem receio. Não só eu, mas a equipe toda. (E2);

[...] a única coisa que você pode fazer é o que tá no teu alcance, no caso, que seria passar pelo médico [...] porque, na realidade, a gente mesmo não tem como a gente fazer nada. (TE4);

Falta integrar, porque a saúde tá aqui, o conselho tá aqui. Tem que integrar esses polos. (E2);

[...] eu acho que a dificuldade vem da própria família. Às vezes, o ato de esconder, o ato de não falar. Eu acho que essa é a dificuldade. (ACS2);

[...] Violência é tudo que deixa hematoma. (ACS4).

Nas falas, torna-se visível que os profissionais, esses responsáveis pela prevenção, promoção e restauração da saúde, também demonstram dificuldades em relação a saber diferenciar os tipos de violência, assim como intervir frente a uma.

Nesse sentido, Santos *et al.*, (2019) fala, que é necessário que sejam tomadas medidas públicas voltadas ao esclarecimento de toda a sociedade em relação às inúmeras formas da violência e suas consequências. Assim, alterar padrões enraizados, tais como, atos violentos dos próprios familiares, onde são erroneamente implementados como formas de educação da criança.

No entanto, no estudo de Colomé *et al.*, (2022), sendo analisado o conhecimento das mães sobre os direitos das crianças e dos adolescentes, os resultados mostram a necessidade de discussão sobre a legislação, assim, como também da promoção de atividades que ofereçam para os pais alternativas não violentas de educação. Como exemplo desta afirmação, 89,3% das entrevistadas, não consideravam a palmada como violência física e somente sete mães apresentaram convicção de que a palmada seja uma agressão. Já no contexto do abuso sexual, 94,64% das participantes acreditam que a violência sexual são os atos de mostrar fotos/vídeos, tocar e olhar com malícia para uma criança.

Sendo importante também, além das medidas de promoção, prevenção, intervenção e reconhecimento da violência contra a criança, que seja realizada a notificação compulsória.

A notificação é uma das principais ferramentas no processo de enfrentamento da violência, podendo oportunizar as autoridades a respeito do conhecimento dos casos de violência contra a criança e adolescente. Desta forma, podendo proporcionar o debate para qualificação das ações que previnam e detectem a violência em cada região específica do estado (Aguiar B.F, Leandro Rozin L, Tonin L, 2019). No mesmo estudo, realizado no estado do paraná, foi totalizaram 48.870 casos de violência contra crianças e adolescentes, com aumento do número de casos conforme os anos. Tendo a maior prevaleceram no sexo feminino.

No entanto, sabe-se que as subnotificações existem e com isso, a dificuldade de mapear os casos de abusos e outros tipos de violência. Com isso, com a pandemia da Covid-19, as aulas foram transferidas para o ambiente da casa (ou home schooling), houve um aumento do tempo de permanência da criança com a família. Nesta perspectiva, o prolongamento desse confinamento pode trazer repercussões negativas para este grupo populacional (Campbell S, Carnevale F, 2020).

Todavia, um dos impactos se refere à notificação de casos de violência após esse período. Assim, confrontando os dados do mês de abril de 2020 com o mesmo mês do ano

anterior, identifica-se uma redução de 18% nas denúncias de violência perpetradas contra crianças e adolescentes pelo Disque 100 do Disque Direitos Humanos (Brasil, 2020).

Tendo em vista, ao pré-citado, o estudo de Cabral (2021), traz recomendações sobre articulações de parcerias nacionais, locais e interinstitucionais em se tratando de medidas de proteção à criança/adolescente vulneráveis à violência intrafamiliar. Enfatiza também, o incentivo à notificação, investigação, intervenção e acompanhamento de casos. Sendo importante ressaltar, que houve investimentos dos países na ampliação de canais de teleatendimento e estímulo à denúncias pela sociedade e redes sociais.

4 CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou conhecer quão vasto é essa temática de violência contra a criança e a importância dos profissionais da ponta, assim como as redes estarem capacitadas e organizadas para intervir nesses casos.

Além disso, observou-se que o setor saúde, em especial as portas de entrada, ainda não oferecem suporte técnico para intervir nos casos de violência que possam surgir nos territórios, assim como também, a não preparação profissional para tal questão. Outro fator importante que vale a pena ressaltar é o entendimento da sociedade sobre as diversas formas de violência e o impacto da mesma, na vida da criança.

A questão da notificação, surgiu em alguns estudos como ferramenta importante no processo de construção e efetivação de políticas públicas para promoção, prevenção e combate a violência infantil.

Como limitação, foi encontrado poucos estudos nas bases de dados estudadas que estivesse de acordo com o objetivo proposto.

Assim, espera-se que mais estudos consigam filtrar o verdadeiro impacto causado na vida das crianças que passam por algum tipo de violência e que profissionais da saúde e segurança pública, consigam traçar estratégias para uma notificação mais eficaz.

REFERÊNCIAS

AGUIAR *et al.* CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE NO ESTADO DO PARANÁ. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Paraná, v. 43, n. 1, p. 180-193, out./2020. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2936>. Acesso em: 19 fev. 2024.

CABRAL, I. E. *et al.* DIRETRIZES BRASILEIRAS E PORTUGUESAS DE PROTEÇÃO À CRIANÇA VULNERÁVEL À VIOLÊNCIA NA PANDEMIA DE COVID-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. spe, p. e20210045, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/3sbrMF4HvD4V7BvRVmsWyVf#>

CAMPBELL S, CARNEVALE F. INJUSTICES CONFRONTED BY CHILDREN & YOUTH DURING THE COVID-19 PANDEMIC. **Medium**, 2020. Disponível em: <https://medium.com/@sydney.campbell/injustices-confronted-by-children-youth-during-the-covid-19-pandemica0d725ddd50e>.

COLOMÉ *et al.* CONHECIMENTO SOBRE DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES DE MÃES DO RIO GRANDE DO SUL. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 164–185, 2022. DOI: 10.12957/epp.2022.66492. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/66492>. Acesso em: 19 fev. 2024.

SANTOS L. F *et al.* FACTORS THAT INTERFERES WITH THE CONFRONTATION OF CHILD VIOLENCE BY GUARDIANSHIP COUNSELORS. **Saúde debate**. 2019 Jan/Mar;43(120):137-49. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201912010>

SANTOS *et al.* EXPERIÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO MANEJO DA VIOLÊNCIA INFANTIL. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 33, 2019. DOI: 10.18471/rbe.v33.33282. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/33282>. Acesso em: 19 fev. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (2002). **Relatório mundial sobre saúde e violência**. In E. G. Krug, L. L. Dahlberg, J. A. Mercy, A. B. Zwi, & R. Lozano (Eds.). *Abuso infantil e negligência por pais e outros cuidadores* (pp. 57-81). Genebra

. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (BR). **Covid-19: Cai número de denúncias de violações contra crianças e adolescentes no Disque 100**. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/julho/covid-19-cai-numero-dedenuncias-de-violacoes-contra-criancas-e-adolescentes-no-disque-10>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World report on violence and health** Geneva: WHO; 2002.